



Mare Desportiva

Skatespino

página 15

Director: Nuno Neves | Ano 1 N.º 1664 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 15/02/2011



Rolou tudo
bem na estreia
a sério do
skate park

Maré de Notícias **Escola da Marinha** página 3

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 61538
30 06 2012

Pais **queixam-se** de falta de condições

O estado precário em que se encontra a cantina da escola de Silvalde tem trazido muitas dores de cabeça aos encarregados de Educação. Além do local onde as crianças almoçam, os pais criticam a inexistência de um espaço abrigado para as crianças brincarem. página 3



Maré de Entrevista **Olga Duarte**

Há 58
anos a
despejar
o fado

páginas 8, 9 e 10

Maré de Notícias

Dr. Marmelo e Silva
Escritor dá
nome à
biblioteca



página 5

Maré de Notícias

Orfeão
Salão Nobre da
Piscina vai ser a
nova casa

página 2

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



engrenagem
INDÚSTRIA GRÁFICA
SOLUÇÕES DE IMAGEM

tel/s. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Os cem anos do Grémio dos Imparciais

Uma sala nova para ensaios e uma medalha de mérito distrital. Estas foram duas das prendas que centenário Orfeão de Espinho recebeu no jantar de aniversário que reuniu mais de uma centena de pessoas no Casino de Espinho.

São poucas as colectividades espinhenses que subsistem um século. O Orfeão entrou para esse reservado lote na passada sexta-feira. Há cem anos, precisamente no dia 11 de Fevereiro, um grupo de jovens reunia-se à volta do maestro Fernando Matos para fundar aquilo que viria a ser conhecido como Orfeão de Espinho. À data, davam-se pelo nome do Grémio dos Imparciais. Cem anos volvidos, o Casino de Espinho recebeu mais de uma centena de pessoas que vieram congratular o Orfeão. Após o jantar, os presentes assistiram a um vídeo sobre as origens do Orfeão de Espinho, realizado por Filipe Couto e narrado por Joaquim Júlio. Além destas intervenções, houve espaço para duas actuações do grupo Addiction e uma peça da Escola de Ballado Giselle, com bailarinas vestidas de varinas, a dançar sob o hino de Espinho, "A Vareira".

SOLIDARIEDADE E ALTRUÍSMO

"O espírito do grupo dos fundadores encarna o grupo que hoje está à frente do Orfeão", disse o maestro Samuel Santos, no mais alongado e sentido discurso da noite. O músico releveu o espírito de família que perspassa pela colectividade, o apoio que o Orfeão teve ao longo dos anos, pois não chegaram ao centenário "por mero acaso, foi preciso muita solidariedade e altruísmo". Samuel Santos não esqueceu a vital importância do Orfeão na cidade de Espinho, sublinhando, em particular, a época da II Guerra Mundial.

O presidente da instituição, Gui-



lhermino Pedro, focou-se também no espírito orfeonista, um legado deixado pelos fundadores e por Fausto Neves, Carlos de Moraes e tantos outros. "Deixo também uma nota de saudade por aqueles que, nos últimos anos, nos deixaram", suspirou, lembrando Carlos Ferreira, Carlos Afonso Gaio e Romeu Vitó, apenas para citar alguns.

CASA NOVA PARA ENSAIOS

Já a hora ia adiantada - os



Medalha de Mérito Distrital

O governador civil não quis sair do Casino sem deixar nada para o aniversariante e atribuiu-lhe a condecoração, a ser entregue hoje, em Aveiro.

➤ **Salão Nobre**
Pinto Moreira presenteou o Orfeão com a surpresa da cedência do espaço onde actualmente se encontra a Biblioteca Municipal.



As bailarinas da Escola Giselle deram um belo espectáculo ao som da "Vareira".

ponteiros marcavam a uma da manhã - quando o presidente da Câmara Municipal de Espinho subiu ao palanque para discursar. Após classificar de "notável" a longevidade do Orfeão, Pinto Moreira aferiu a importância "cultural e educativa" da colectividade, no seio do concelho. Mas a surpresa maior viria a seguir: depois do do presidente Guilherme Pedro ter referido, em entrevista, à necessidade de uma sede condigna, o autarca revelou já

Os cem anos do Grémio dos Imparciais

Uma sala nova para ensaios e uma medalha de mérito distrital. Estas foram duas das prendas que centenário Orfeão de Espinho recebeu no jantar de aniversário que reuniu mais de uma centena de pessoas no Casino de Espinho.

São poucas as colectividades espinhenses que subsistem um século. O Orfeão entrou para esse reservado lote na passada sexta-feira. Há cem anos, precisamente no dia 11 de Fevereiro, um grupo de jovens reunia-se à volta do maestro Fernando Matos para fundar aquilo que viria a ser conhecido como Orfeão de Espinho. À data, davam-se pelo nome do Grémio dos Imparciais. Cem anos volvidos, o Casino de Espinho recebeu mais de uma centena de pessoas que vieram congratular o Orfeão. Após o jantar, os presentes assistiram a um vídeo sobre as origens do Orfeão de Espinho, realizado por Filipe Couto e narrado por Joaquim Júlio. Além destas intervenções, houve espaço para duas actuações do grupo Addiction e uma peça da Escola de Bailado Giselle, com bailarinas vestidas de varinas, a dançar sob o hino de Espinho, "A Vareira".

SOLIDARIEDADE E ALTRUIZMO

"O espírito do grupo dos fundadores encarna o grupo que hoje está à frente do Orfeão", disse o maestro Samuel Santos, no mais alongado e sentido discurso da noite. O músico relevou o espírito de família que perspassa pela colectividade, o apoio que o Orfeão teve ao longo dos anos, pois não chegaram ao centenário "por mero acaso, foi preciso muita solidariedade e altruísmo". Samuel Santos não esqueceu a vital importância do Orfeão na cidade de Espinho, sublinhando, em particular, a época da II Guerra Mundial.

O presidente da instituição, Gui-

lhermino Pedro, focou-se também no espírito orfeonista, um legado deixado pelos fundadores e por Fausto Neves, Carlos de Moraes e tantos outros. "Deixo também uma nota de saudade por aqueles que, nos últimos anos, nos deixaram", suspirou, lembrando Carlos Ferreira, Carlos Afonso Gaio e Romeu Vitó, apenas para citar alguns.

CASA NOVA PARA ENSAIOS

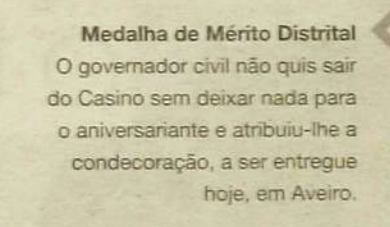
Já a hora ia adiantada - os



Guilhermino Pedro entrega uma lembrança a Fernanda de Moraes Gaio, musa e filha do poeta Carlos de Moraes.



Salão Nobre Pinto Moreira presenteou o Orfeão com a surpresa da cedência do espaço onde actualmente se encontra a Biblioteca Municipal.



Medalha de Mérito Distrital O governador civil não quis sair do Casino sem deixar nada para o aniversariante e atribuiu-lhe a condecoração, a ser entregue hoje, em Aveiro.



As bailarinas da Escola Giselle deram um belo espectáculo ao som da "Vareira".

ponteiros marcavam a uma da manhã - quando o presidente da Câmara Municipal de Espinho subiu ao palanque para discursar. Após classificar de "notável" a longevidade do Orfeão, Pinto Moreira aferiu a importância "cultural e educacional" da colectividade, no seio do concelho. Mas a surpresa maior viria a seguir: depois do do presidente Guilhermino Pedro ter referido, em entrevista, a necessidade de uma sede condigna, o autarca revelou já

ter reunido com o representante máximo do Orfeão. Afirmando estar para breve a mudança da Biblioteca Municipal para o novo edifício, Pinto Moreira assegurou que o Salão Nobre do da Piscina Municipal, local onde se encontra a Biblioteca, ficaria "à disposição do Orfeão de Espinho. É da mais elementar justiça, esta atribuição".

A última prenda da noite viria do governador civil de Aveiro, José Mota. Começando por felicitar "todos os que criaram, aqueles que ousaram mantê-lo de pé, mesmo com dificuldade, e a actual direcção". Por isso, o ex-autarca espinhense atribuiu a medalha de mérito distrital em ouro, que será entregue hoje, 15 de Fevereiro, no Governo Civil, em Aveiro. A terminar a noite, antes de se atacar o bolo, a direcção do Orfeão entregou um ramo à filha de Carlos de Moraes, Fernanda de Moraes Gaio, musa que inspirou a letra da "Vareira". **NN**

Faltam condições na Escola da Marinha

Numa escola que recebe diariamente cerca de 150 crianças, são vários os problemas apontados pela Associação de Pais. Falta um piso melhor, um coberto para as brincadeiras em dias de chuva e um abrigo desde o portão até ao edifício para evitar que os alunos entrem na escola sem se molharem. No entanto, a maior preocupação da associação são mesmo as condições (ou falta delas) na cantina.

Os cerca de 150 alunos da Escola da Marinha, em Silvalde, enfrentam diariamente uma série de constrangimentos que se evidenciam muito mais com o regresso da chuva e do frio. Segundo Marco Marques, presidente da Associação de Pais do estabelecimento de ensino, as crianças são confrontadas com diversos obstáculos.

Um deles, apontado pelo responsável, é a falta de condições da cantina (aberta a toda a comunidade) onde os alunos almoçam. Trata-se de um edifício independente da escola, mas que se situa perto do recinto escolar e que, no ano passado, era gerido pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE). Este ano lectivo, o espaço está entregue a uma empresa privada que lá confecciona as refeições, explicou o presidente da Associação de Pais.

Segundo Marco Marques, a cantina onde comem muitas das crianças do estabelecimento escolar "não tem condições nenhuma, tem humidade e as paredes estão negras". Aliás, como contou ao MV, já ouviu relatos de que, enquanto os meninos estão a comer, "com este tempo, o tecto está cheio de humidade, e pinga no prato das crianças".

Mas não é só isso de que se queixa: o chão, em dias de chuva, nunca consegue ficar limpo devido à humidade presente no espaço; não há lavatórios nem casas de banho. Além disso, segundo conversas com alguns adultos que também comem na mesma cantina, o representante dos pais soube que, até à semana passada, as janelas estavam todas partidas, sem vidros, situação entretanto já resolvida. "O espaço já de si é frio, devido à humidade, agora sem janelas...", desabafou.

Marco Marques afirmou que conhece bem as instalações em questão, uma

vez que, há alguns anos, esteve dentro do edifício e a situação de falta de condições já existia. "Até agora, não sofreu obras e continua na mesma", explicou.

FALTA COBERTO PARA BRINCADEIRAS

Saindo da cantina e concentrando-nos no recinto escolar, são vários os problemas apontados pelo presidente da Associação de Pais. A Escola da Marinha não tem nenhuma área coberta onde, durante o Inverno, os alunos possam brincar. Assim, "as crianças têm que ficar o dia todo fechadas dentro das salas".

Outra queixa vai para o piso do recreio que "deixou de ter manutenção", tomando a pedra parecida a cimento, brincou o pai. "Há 11 anos, quando entrei para a Associação de Pais, o recreio tinha relva, mas desligaram o sistema de rega e a relva secou. Era necessário levantar a terra antiga e substituir por outra", afirmou.

Sem coberto no recreio, não há também abrigo desde que as crianças entram no recinto e chegam às salas de aula: "os miúdos não têm como chegar às salas sem se molharem e, na entrada das salas, fica tudo alagado". Com o frio que se tem sentido, os aquecedores estão ligados, mas nem sempre é possível, já que, segundo Marco Marques, "o quadro eléctrico não aguenta todos os aquecedores ligados e vai abaixo".

Ainda relativamente ao recreio, o representante dos pais explicou que os bancos que por lá existem têm farpas, o que pode ser perigoso. "Pedimos autorização e até comentamos com o presidente da Junta para resolver a situação, mas soubemos que não se pode mexer porque os bancos estão homologados", referiu. E acrescentou: "nunca houve nada de maior, mas um dia vai acontecer". Outra situação

caricata apontada por Marco Marques refere-se à internet wireless fibra que, supostamente, deveria haver na escola. No entanto, afirmou, ninguém sabe o acesso ao modém: "ninguém sabe na escola, no agrupamento, na Câmara. Já entramos em contacto com a antiga coordenadora, mas nada".

Marco Marques avançou também que chegou ao seu conhecimento que, recentemente, alguém da Câmara e da Junta de Freguesia estiveram na escola a tirar apontamentos. "Também o professor Moutinho tinha lá ido tirar apontamentos, mas, desde esse tempo, está tudo na mesma", brincou.

MANUTENÇÃO REGULAR RESOLVERIA MUITOS DOS PROBLEMAS

Quanto aos problemas com a cantina, o presidente da Associação de Pais garante que isso está fora da alçada da escola. "A empresa que lá está não vai fazer obras, já que, tal como quem aluga uma casa, as obras são da responsabilidade do senhorio", afirmou.

O representante pensa que aquele espaço pertença à Câmara Municipal e garantiu que vai tentar fazer passar os problemas sentidos às instâncias superiores. No entanto, as dificuldades são algumas: "não fazemos parte ainda da FCAPE e foi-nos comunicado em reunião, que tivemos durante o ano

passado, na sede do agrupamento Domingos Capela, que a autarquia só recebia a FCAPE".

Segundo Marco Marques, a situação não estaria tão mal se houvesse uma manutenção regular da escola. No entanto, devido à construção do Centro Escolar do Centro Escolar, explicou, tudo parece estar congelado. "Dizem que a situação é para dois anos, que estão à espera dos centros escolares. Não estão a adiar as obras, simplesmente não as vão fazer", desabafou. **LM**

“

[a cantina] Não tem condições nenhuma, tem humidade e as paredes estão negras. Com este tempo, o tecto está cheio de humidade, e pinga no prato das crianças”

Marco Marques

ciais

Faltam condições na Escola da Marinha

Numa escola que recebe diariamente cerca de 150 crianças, são vários os problemas apontados pela Associação de Pais. Falta um piso melhor, um coberto para as brincadeiras em dias de chuva e um abrigo desde o portão até ao edifício para evitar que os alunos entrem na escola sem se molharem. No entanto, a maior preocupação da associação são mesmo as condições (ou falta delas) na cantina.

Os cerca de 150 alunos da Escola da Marinha, em Silvalde, enfrentam diariamente uma série de constrangimentos que se evidenciam muito mais com o regresso da chuva e do frio. Segundo Marco Marques, presidente da Associação de Pais do estabelecimento de ensino, as crianças são confrontadas com diversos obstáculos.

Um deles, apontado pelo responsável, é a falta de condições da cantina (aberta a toda a comunidade) onde os alunos almoçam. Trata-se de um edifício independente da escola, mas que se situa perto do recinto escolar e que, no ano passado, era gerido pela Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho (ADCE). Este ano lectivo, o espaço está entregue a uma empresa privada que lá confecciona as refeições, explicou o presidente da Associação de Pais.

Segundo Marco Marques, a cantina onde comem muitas das crianças do estabelecimento escolar "não tem condições nenhuma, tem humidade e as paredes estão negras". Aliás, como contou ao MV, já ouviu relatos de que, enquanto os meninos estão a comer, "com este tempo, o tecto está cheio de humidade, e pinga no prato das crianças".

Mas não é só isso de que se queixa: o chão, em dias de chuva, nunca consegue ficar limpo devido à humidade presente no espaço; não há lavatórios nem casas de banho. Além disso, segundo conversas com alguns adultos que também comem na mesma cantina, o representante dos pais soube que, até à semana passada, as janelas estavam todas partidas, sem vidros, situação entretanto já resolvida. "O espaço já de si é frio, devido à humidade, agora sem janelas...", desabafou.

Marco Marques afirmou que conhece bem as instalações em questão, uma

vez que, há alguns anos, esteve dentro do edifício e a situação de falta de condições já existia. "Até agora, não sofreu obras e continua na mesma", explicou.

FALTA COBERTO PARA BRINCADEIRAS

Saindo da cantina e concentrando-nos no recinto escolar, são vários os problemas apontados pelo presidente da Associação de Pais. A Escola da Marinha não tem nenhuma área coberta onde, durante o Inverno, os alunos possam brincar. Assim, "as crianças têm que ficar o dia todo fechadas dentro das salas".

Outra queixa vai para o piso do recreio que "deixou de ter manutenção", tomando a pedra parecida a cimento, brincou o pai. "Há 11 anos, quando entrei para a Associação de Pais, o recreio tinha relva, mas desligaram o sistema de rega e a relva secou. Era necessário levantar a terra antiga e substituir por outra", afirmou.

Sem coberto no recreio, não há também abrigo desde que as crianças entram no recinto e chegam às salas de aula: "os miúdos não têm como chegar às salas sem se molharem e, na entrada das salas, fica tudo alagado". Com o frio que se tem sentido, os aquecedores estão ligados, mas nem sempre é possível, já que, segundo Marco Marques, "o quadro eléctrico não aguenta todos os aquecedores ligados e vai abaixo".

Ainda relativamente ao recreio, o representante dos pais explicou que os bancos que por lá existem têm farpas, o que pode ser perigoso. "Pedimos autorização e até comentamos com o presidente da Junta para resolver a situação, mas soubemos que não se pode mexer porque os bancos estão homologados", referiu. E acrescentou: "nunca houve nada de maior, mas um dia vai acontecer".

Outra situação

caricata apontada por Marco Marques refere-se à internet *wireless* fibra que, supostamente, deveria haver na escola. No entanto, afirmou, ninguém sabe o acesso ao modém: "ninguém sabe na escola, no agrupamento, na Câmara. Já entramos em contacto com a antiga coordenadora, mas nada".

Marco Marques avançou também que chegou ao seu conhecimento que, recentemente, alguém da Câmara e da Junta de Freguesia estiveram na escola a tirar apontamentos. "Também o professor Moutinho tinha lá ido tirar apontamentos, mas, desde esse tempo, está tudo na mesma", brincou.

MANUTENÇÃO REGULAR RESOLVERIA MUITOS DOS PROBLEMAS

Quanto aos problemas com a cantina, o presidente da Associação de Pais garante que isso está fora da alçada da escola. "A empresa que lá está não vai fazer obras, já que, tal como quem aluga uma casa, as obras são da responsabilidade do senhorio", afirmou.

O representante pensa que aquele espaço pertença à Câmara Municipal e garantiu que vai tentar fazer passar os problemas sentidos às instâncias superiores. No entanto, as dificuldades são algumas: "não fazemos parte ainda da FCAPE e foi-nos comunicado em reunião, que tivemos durante o ano passado, na sede do agrupamento Domingos Capela, que a autarquia só recebia a FCAPE".

Segundo Marco Marques, a situação não estaria tão mal se houvesse uma manutenção regular da escola. No entanto, devido à construção do Centro Escolar, explicou, tudo parece estar congelado. "Dizem que a situação é para dois anos, que estão à espera dos centros escolares. Não estão a adiar as obras, simplesmente não as vão fazer", desabafou. LM

Guilhermino Pedro entrega uma lembrança a Fernanda de Moraes Gaio, musa e filha do poeta Carlos de Moraes.

ter reunido com o representante máximo do Orfeão. Afirmando estar para breve a mudança da Biblioteca Municipal para o novo edifício, Pinto Moreira assegurou que o Salão Nobre do da Piscina Municipal, local onde se encontra a Biblioteca, ficaria "à disposição do Orfeão de Espinho. É da mais elementar justiça, esta atribuição".

A última prenda da noite viria do governador civil de Aveiro, José Mota. Começando por felicitar "todos os que criaram, aqueles que ousaram mantê-lo de pé, mesmo com dificuldade, e a actual direcção". Por isso, o ex-autarca espinhense atribuiu a medalha de mérito distrital em ouro, que será entregue hoje, 15 de Fevereiro, no Governo Civil, em Aveiro. A terminar a noite, antes de se atacar o bolo, a direcção do Orfeão entregou um ramo à filha de Carlos de Moraes, Fernanda de Moraes Gaio, musa que inspirou a letra da "Vareira". NN

“

[a cantina] Não tem condições nenhuma, tem humidade e as paredes estão negras. Com este tempo, o tecto está cheio de humidade, e pinga no prato das crianças”

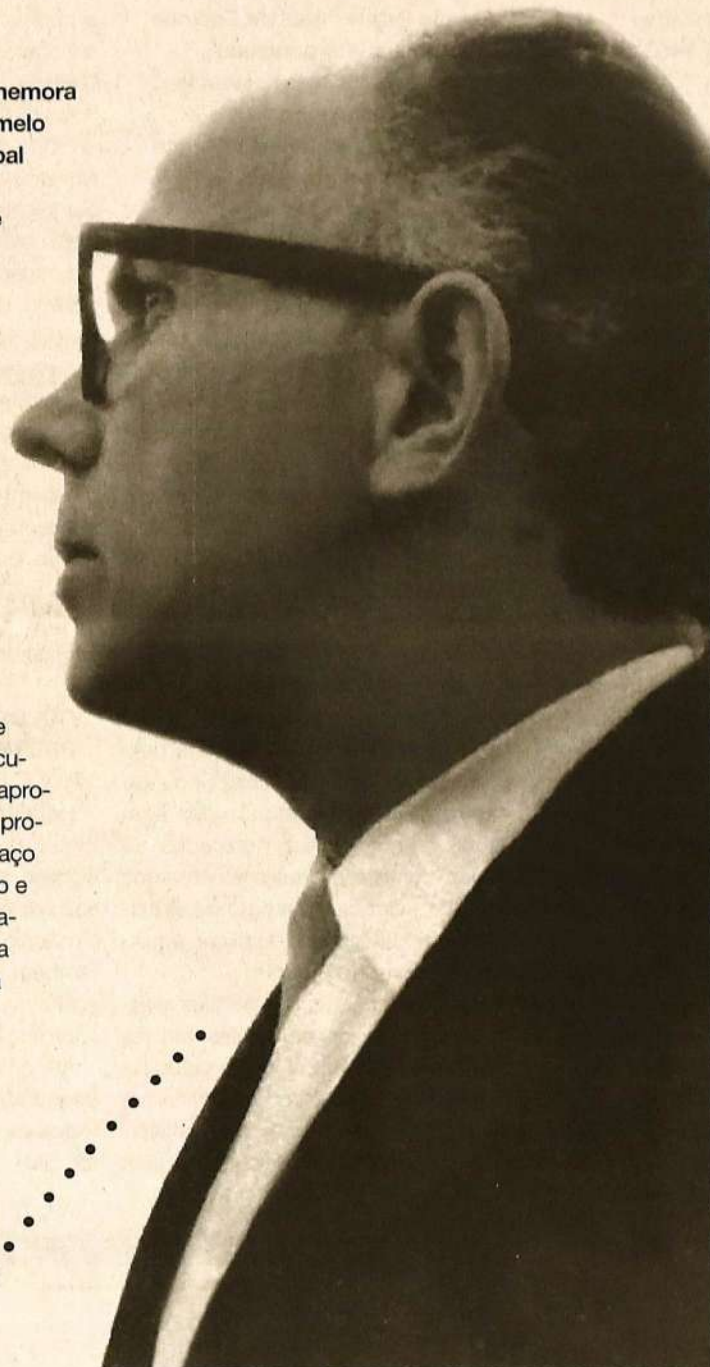
Marco Marques

Marmelo e Silva dá nome à Biblioteca

No ano em que se comemora o centenário de Marmelo e Silva, a Câmara Municipal de Espinho decidiu, por unanimidade, dar o nome do escritor à Biblioteca Municipal. Segundo Manuela Aguiar, esta é uma forma de Espinho reconhecer e dar visibilidade ao escritor que viveu na cidade grande parte da sua vida. Foi ainda decidido denominar as salas de leitura com os nomes de Sophia de Mello Breyner e Edgar Carneiro.

A Biblioteca Municipal de Espinho já tem nome. O executivo da Câmara Municipal aprovou, por unanimidade, a proposta de intitular aquele espaço como Biblioteca Dr. Marmelo e Silva. A decisão foi confirmada ao Maré Viva pela própria vereadora da Cultura da autarquia, Manuela Aguiar. "Espinho tem muitos escritores, mas daqueles que tenham um reconhecimento nacional e internacional, julgo que Marmelo e Silva está na primeira linha", explicou.

A vereadora referiu ainda que, para a escolha do



nome e tendo em conta os critérios de notoriedade e reconhecimento, poder-se-ia também pensar em Manuel Laranjeira, mas o escritor já tem, na cidade, um liceu, uma praça, um busto... "Sei que há muitos espinhenses que pensam que a biblioteca também se deveria chamar Manuel Laranjeira, mas eu acho que temos que mostrar que também temos outros valores na cidade de Espinho e que temos que os tornar mais conhecidos das novas gerações", explicou. Na sua opinião, se Manuel Laranjeira não tivesse dado nome ao liceu, poucos espinhenses saberiam que ele foi. Por isso mesmo, Manuela Aguiar considera que "Marmelo e Silva merece ser mais conhecido, é um grande escritor português, um

dos maiores escritores portugueses contemporâneos".

Por coincidência, em 2011 comemora-se o ano do centenário de Marmelo e Silva. Um por pouco por todo o país, explicou a vereadora, se vão realizar iniciativas relativas à data: "a Universidade do Porto vai fazer um colóquio internacional, em Lisboa também e na sua terra de origem, Covilhã, vão criar uma casa museu".

Dar o nome do escritor à Biblioteca Municipal é uma forma, segundo Manuela Aguiar, de Espinho, "a sua outra terra, onde viveu 40 anos, onde fundou um colégio, onde escreveu os seus livros", reclamar também Marmelo e Silva como seu. "Acho que é uma forma de reconhecer a sua pertença a Espinho e de reconhecer a importância que tem nas letras portuguesas e é uma feliz coincidência podermos dar o seu nome no ano do seu centenário".

APROVADOS NOMES PARA SALAS DE LEITURA

Além do nome da Biblioteca Municipal, o executivo camarário decidiu também a denominação do seu espaço interior, neste caso, das salas de leitura. De acordo com a vereadora, a sala dedicada ao público infantil denominar-se-á de Sophia de Mello Breyner, enquanto a dirigida aos adultos terá o nome do recentemente falecido Edgar Carneiro. Além disso, foi também aprovada uma decisão, já tomada pelo anterior executivo, de colocar textos e poemas de vários autores ligados a Espinho no exterior da biblioteca. **LM**

Obra

- O Homem que Abjurou a Sociedade - Crónicas do Amor e do Tempo, 1932 (Renegado)
- Sedução, 1937
- Depoimento, 1939
- O Sonho e a Aventura, 1943
- Adolescente, 1948 - Adolescente Agrilhado, 2ª edição acrescentada, 1958
- O Ser e o Ter seguido de Anquilose, 1968 - a primeira versão de O Ser e o Ter é O Conto de João Baião - edição única.
- Anquilose, 1971
- O Ser e o Ter, 1973
- Desnudez Uivante, 1983

Primeira de duas publicações
Serviço de Finanças de ESPINHO-0078.

Proc.º Exec.: 0078199801010042 e ap
 Executado - Joaquim Jorge Santana Maia

ANÚNCIO

IDENTIFICAÇÃO DO(S) BEM(NS)

Uma fracção autónoma designada pela letra "X", no 2.º andar Esq.º Trás, CII, Tipo T2, destinada a habitação, sita na Rua Márcia Caldeira, n.º 551 B, concelho de Vila Nova de Gaia, inscrito na matriz predial urbana da freguesia de S. Felix da Marinha, sob o art.º 3406 -X, com área bruta privativa de 94,7000m2 e a área bruta dependente de 20,3500m2. Tem o valor patrimonial de 69,660,00 euros e está registado na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia com o n.º 1199/19950224 - X.

TEOR ANÚNCIO

Armando Carneiro Costa, Chefe de Finanças do Serviço de Finanças ESPINHO-0078, faz saber que no dia 2011-04-21, pelas 10:30 horas, neste Serviço de Finanças, sito em Rua 26 n. 605, Espinho, se há-de proceder à abertura das propostas em carta fechada, para venda judicial, nos termos dos artigos 248.º e seguintes do Código de Procedimento e de Processo Tributário (CPPT), do bem acima designado, penhorado ao Executado infra indicado, para pagamento da dívida no valor de 33.989,45€, sendo 24.479,98€ de quantia exequenda e 9.509,47€ de acréscimos legais.

Mais, correm anúncios e éditos de 20 dias (239.º/2 CPPT), contados da 2.ª publicação, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes para reclamarem, no prazo de 15 dias, contados da data da citação, o pagamento dos seus créditos que gozem de garantia real, sobre o bem penhorado acima indicado (240.º/CPPT).

O valor base da venda é de 48.762€, calculado nos termos do artigo 250.º do CPPT.

É fiel depositário(a) o(a) Sr(a) JOAQUIM JORGE SANTANA MAIA, residente em R da Márcia Caldeira Professor N 541 - B/523 2 Esq TRS Corpo 2 - Vila Nova de Gaia, o(a) qual deverá mostrar o bem acima identificado a qualquer potencial interessado, entre as 09:30 horas do dia 2010-02-02 e as 09:20 horas do dia 2011-04-20 (249.º/6 CPPT).

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10:30 horas do dia 2011-04-21, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do Executado e o n.º de venda 0078.2011.17.

As propostas serão abertas no dia e hora designados para a venda (dia 2011-04-21 às 10:30 horas), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (253.º CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído a cada verba (250.º N.º 4 CPPT).

No acto de venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças e pago o Imposto Municipal Sobre as Transacções Onerosas de Imóveis e o Imposto de Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade, no prazo de 15 dias (256.º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

IDENTIFICAÇÃO DO EXECUTADO

Nome: Joaquim Jorge Santana Maia
 Morada: R da Márcia Caldeira Professor N 541 - B/523 2 Esq TRS Corpo 2 - Vila Nova de Gaia

Data: 02-02-2011
O Chefe de Finanças
 Armando Carneiro Costa

Recepcionistas mostram o que aprendem

A até amanhã, decorre a **Semana de Recepção na Escola Profissional de Espinho. A iniciativa, e organizada pelos "futuros" profissionais, pretende divulgar o curso de recepção e está aberta à visita da população em geral.**

Saber mais sobre o curso profissional de Recepção, sobre o que se aprende nas aulas e sobre o trabalho real de um recepcionista. São estes os objectivos da Semana de Recepção, uma iniciativa que decorre até amanhã no Pólo 2 da Escola Profissional de Espinho (junto ao ISESP).

Durante três dias, os alunos do curso leccionado na ESPE abriram um "hotel", nas instalações do estabelecimento de ensino, com direito mesmo a um quarto e a uma zona de bar/restaurante.

A iniciativa, realizada todos os anos, é organizada pelos alunos do terceiro ano de Recepção, ajudados pelo primeiro e segundo anos. Segundo explicou David Soares, um dos finalistas, "são três dias dedicados ao curso, durante os quais efectuamos várias actividades, decoramos as instalações, de forma a explicar aquilo em que consiste o curso".

Maioritariamente, a iniciativa destina-se a ser visitada pelas turmas dos restantes cursos leccionados na ESPE. No entanto, como explicaram os alunos responsáveis pela organização, a Semana de Recepção está

aberta a pessoas de fora do estabelecimento. "Qualquer pessoa pode vir e conhecer, é mesmo para ajudar a divulgar o curso", afirmou Alexandre Correia.

Uma das actividades preparadas é uma simulação de um atendimento numa recepção de um hotel. Os alunos representam diversos procedimentos como o *check-in*, uma reclamação de um cliente, a actuação perante um objecto perdido e o *check-out*. No fundo, as tarefas diárias de um recepcionista no seu local de trabalho.

Além da simulação e das actividades, os alunos do curso prepararam também um quarto, já que, como explicou Alexandre Correia, "na hotelaria, é necessário estar preparado para todas as situações". Uma zona de bar e restaurante também pode ser visitada.

CÓLOQUIO CONTA COM PRESENÇA DE PROFISSIONAIS

Hoje, decorreu de manhã um colóquio que contou com dois profissionais do ramo que partilharam a sua experiência com os estudantes. Um antigo aluno da ESPE participou também no colóquio, focando a importância do curso e do estágio para a formação de um recepcionista.

Até amanhã, a Semana de Recepção continua de portas abertas para todos os interessados poderem visitar. **LM**

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 226098704 - 226098873
Fax 226003436 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Semana da **segurança** na Domingos Capela



Os alunos da Domingos Capela receberam dicas sobre segurança na Internet.



Tanto online como offline, a Domingos Capela destinou a passada semana ao tema da segurança, primeiro com um simulacro de incêndio e, para finalizar, debruçou-se sobre os perigos da Internet com sessões explicativas para os alunos.

Às 15 horas do passado dia 2 de Fevereiro, o alarme de incêndio tocou inesperadamente na Escola Básica e Secundária Domingos Capela, em Silvalde. O susto não passou de um exercício de simulacro de incêndio, numa operação conjunta do

Clube de Protecção Civil do agrupamento – "O Jóias" –, do Gabinete de Segurança da escola, da PSP e dos Bombeiros.

Segundo o comunicado do agrupamento enviado para a redacção do MV, este "foi um simulacro em grande escala". Em apenas 3 minutos o edifício principal da escola, bem como o ginásio e restantes espaços escolares encontravam-se totalmente evacuados. Facto que deixa concluir que a Domingos Capela tem todas as acessibilidades ao exterior operacionais, como saídas de emergência, para fácil e rápida evacuação em alturas de perigo.

O exercício contou com evacuação em altura, com auto-escada, tendo sido utilizados um cesto e uma maca. Os evacuados, alunos e professores do Clube de Protecção Civil, foram imobilizados e conduzidos de forma fictícia para o hospital.

TIRAR PARTIDO DOS BENEFÍCIOS DA INTERNET, EM SEGURANÇA

No passado dia 9 de Fevereiro a Sala de Convívio da Domingos Capela foi palco de várias actividades que visaram alertar os alunos para os perigos da Internet. Foram os

alunos do CEF de Mesa e Bar, 8MB, juntamente com a Professora de TIC, Angelina Moreira de Almeida, que organizaram esta Semana da Internet Segura, sensibilizando toda a comunidade escolar para o uso adequado e consciente dos meios online.

Todas as turmas da Escola foram convidadas a assistir a pequenas peças de teatro realizadas pelos alunos da turma dinamizadora sobre o tema e elaboraram uma sessão de esclarecimento acerca dos perigos diários que crianças e jovens podem encontrar quando navegam na Internet. **CV**

Espinhenses e Espinho

Bombeiros da cidade celebram protocolo de **intervenção conjunta**

Na quarta-feira passada, os dois corpos de bombeiros de Espinho celebraram, no Centro Distrital de Operações da Autoridade Nacional da Protecção Civil de Aveiro, um protocolo de intervenção conjunta. Segundo comunicado de imprensa dos Bombeiros Voluntários

Espinhenses, é história a intervenção das duas corporações da cidade "nas ocorrências de maior risco". No entanto, por não se encontrar devidamente formalizada, tal como a legislação o indica, levava muitas vezes "à aleatoriedade de critérios".

De acordo com a nota de imprensa, com este protocolo, "estão perfeitamente definidas todas as situações em que ocorre a intervenção conjunta bem como os meios adequados", permitindo, assim, "uma melhor racionalização e optimização dos recursos com

consequente ganho no socorro da população". Segundo o comunicado, este protocolo "já havia sido reivindicado em Junho do ano passado após a tomada de posse do Comandante dos Bombeiros Voluntários Espinhenses". **LM**

Transporte e empréstimo de equipamento **ortopédico**

Com apenas um donativo, os utentes da Delegação de Espinho da Cruz Vermelha podem agora usufruir de transporte às consultas no Hospital, bem como solicitar o empréstimo de material ortopédico. Mais duas valências desta instituição de carácter humanitário, para o bem-estar dos espinhenses.

A Delegação de Espinho da Cruz Vermelha Portuguesa conta com uma nova valência para os seus utentes: o serviço de transporte para apoio logístico. Esta é mais uma forma encontrada pela Delegação para ajudar quem necessita, "numa altura em que deixou de haver o transporte dos utentes a consultas prescritas pelos médicos", tal como refere António Soares, utente e membro da Delegação. "Antes ia de comboio e era complicado, agora com o apoio da Cruz Vermelha de Espinho é mais simples", acrescenta António, recomendando o serviço.

As viagens podem ser marcadas para todos os dias da semana e destinam-se a pessoas com locomoção própria que apenas necessitem de transporte. Além dos utentes, esta viatura também apoia o serviço social, através da recolha de roupa e mobiliário, os eventos da comunidade e outros serviços mais gerais.

Outra novidade trazida pela Delegação de Espinho da Cruz Vermelha prende-se com o empréstimo de equipamento ortopédico de apoio. A partir de agora, todos os utentes que necessitem de andarilhos, cana-

dianas, camas articuladas ou cadeiras de rodas podem solicitar o empréstimo na sede da Cruz Vermelha espinhense.

Ambos os serviços são prestados sob donativo que servirá

para a manutenção, higienização, reparação e substituição de equipamentos, assim como para o tratamento e manutenção da viatura. **CV**



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO DE 2011

LUÍS FILIPE MONTENEGRO CARDOSO DE MORAIS ESTEVES, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho:

Faz público, de acordo com a Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro e em conformidade com o Regimento Interno, que a 1ª Sessão Ordinária de 2011, se inicia no próximo dia 28 de Fevereiro, nos Paços do Município, pelas 21.30 horas e versará a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Deliberar sobre assuntos agendados, nos termos regimentais, para o período de antes da ordem do dia;
- 2 – Tomar conhecimento da actividade levada a cabo, em 2010, pela cpccj de Espinho;
- 3 – Deliberar sobre propostas que visam prosseguir as atribuições da autarquia;
- 4 – Apreciar a informação escrita do presidente da câmara acerca da actividade municipal;
- 5 – Aprovação das actas nºs. 12, 13, 14, 15, 16 e 17/2010.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 11 de Fevereiro de 2011.

O Presidente da Assembleia Municipal

Dr. Luís Filipe Montenegro Cardoso de Moraes Esteves



Secundária Manuel Laranjeira

Espinho recebe eurodeputados sob o tema da política europeia e internacional

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira de Espinho vai receber três eurodeputados, nos próximos dias 18, 21 e 28 de Fevereiro. Edite Estrela, Miguel Portas e Marisa Matias vêm nesses dias a Espinho debater os temas da política europeia, União Europeia e política internacional, numa actividade dinamizada pelos alunos de Ciência Política do 12.º ano da referida escola. **CV**

“O Fado é a minha vida”

Olga Duarte cantar à cappella em <http://mareviva.net/seccao/multimedia/>



Começou bem nova a “abrir as goelas” como diz. Aos nove anos descobriu a voz e o talento e a admiração das pessoas. Daí até ganhar várias Grandes Noites do Fado e cantar ao vivo e em directo na ZDF, canal televisivo alemão, não foi um passo, mas quase. Há 58 anos a despejar o fado, Olga Duarte - Olguinha para os fãs, Tita do Julião para os amigos mais antigos - comemora este ano

20 anos como cantora profissional. Diz que teve uma vida cheia e que só lhe resta pedir paz e saúde para continuar a cantar. E pela amostra que deu na entrevista, saúde é coisa que não lhe falta.

Como é que surgiu o fado?

A primeira vez que cantei foi aos nove anos de idade. Antigamente, não havia as danceterias e os bailaricos como há hoje em dia. Havia o que nós chamávamos de “alti-falantes”, que eram festas de ruas, faziam-se muito lá em baixo, na Rua 41. E as pessoas chamavam-me muitas vezes para ir cantar. Davam-me 25 tostões, naquela altura (risos). A minha mãe não gostava muito, mas era quem mais me pedia.

Havia dois rapazes no Bairro Piscatório, um deles já faleceu, que era o Tarré, que tocava harmónica de boca, e o Quintino, que tocava acordeão. Eles vinham a casa chamar-me e lá ia eu, não tinha remédio.

E tinha plateia?

Então não tinha. Os colegas do meu pai, maquinistas que vinham de Viseu, da Sernada do Vouga, de Oliveira de Azeméis. Como a estação de Espinho era o depósito, a estação final, eles sempre que vinham cá não enfeitavam de ir a minha casa pedir-me para eu cantar um pouco. E davam-me broa de milho, presunto, salpicão, para me oferecer. Felizmente, não passávamos fome, mas pão da tia sabe sempre melhor (risos).

Além de uns trocados, de certeza?

Davam os tais 25 tostões. E lá andava eu a cantar, enquanto regava o nosso quintal. Lembro-me da minha mãe dizer-me: “Oh rapariga cala-te”. Mas eu dizia, que quem cantava mal, cantava sempre (risos). E nunca mais parei.

E a partir daí, foi crescendo o bichinho?

Sim. Aos 11 anos, andava, mais o Zé Domingues, a cantar as Janeiras pelas ruas de Espinho. Era complicado porque nessa altura era proibido fazer isso, então tínhamos de ter cuidado, principalmente de um polícia que era de “gancho”, o Chefe Silva (risos).

Outra altura importante da vida da Olga é a ida para a Alemanha, na década de 60. O que a levou para fora do país?

Razões profissionais. O meu primeiro marido, que já faleceu, foi para lá e eu segui-o. Ele não gostava muito que eu cantasse e por isso é que demorei um bocadinho até que os alemães me ficassem. Continua na próxima página



A fadista vai actuar no próximo dia 19 de Fevereiro, no Café Godinho, pelas 21h30.

Quando é que isso aconteceu?

Bem, eu trabalhava numa firma como técnica de contabilidade e andava sempre com as goelas abertas. Cantarolava muito, apesar do meu chefe não gostar nada. Numa altura, numa festa de fim-de-ano lá na empresa, a senhora Esméralda – que tenho de dizer que foi como uma mãe para mim e para muitos emigran-

O fado do Lusitano Gil

Só canta fados escritos para si. Do espólio, contam-se letras de Bekas Barbosa, Toy e o saudoso Lusitano Gil.

Há um fado, em particular, que canta que tem uma história interessante, que é aquele que o falecido Lusitano Gil lhe ofereceu. Como aconteceu isso?

Na altura do meu primeiro registo, o Lusitano Gil, que era dono do Café Lusitano (onde agora está o Casino), veio ter comigo e disse-me que tinha uns versos, que quando passeava à beira-mar vinha-lhe umas ideias e ele escrevia-as. “E queria oferecê-la à menina, para ver se tinha algum jeito”, disse-me ele (risos). Olhe ofereceu-me tudo quanto tinha. Eu escolhi um que inclui no meu último disco, que lancei em 1990. Nesse vinha o “Vira de Espinho”, que foi-me oferecido pelo Orfeão, e a fechar o tema do Lusitano Gil, que fala de tudo que é Espinho. E não foi o único que ele me ofereceu. Só que eu já não voltei a gravar.

Por alguma razão?

Não sei. Não foi por falta de ofertas, porque as tive e muitas. NN

tes na Alemanha – e uma amiga alentejana pegaram em mim pelos braços e foram-me por a cantar. Isto lá para a uma da manhã. Estavam lá uns violas e eu cantei quatro fados, um deles era o “Xaile da minha mãe”. Olhe, os meus colegas adoraram, tive logo propostas para cantar. Ao início, foi difícil, mas com a ajuda dos meus filhos, consegui dar o rumo certo à mi-

nha vida. E aí as coisas começaram a acontecer.

E nunca mais parou?

Nunca. Aqui em Portugal, costumam dizer: “eu estou cheia”. Bem, eu dizia que estava pelos cabelos. Porque além dos concertos ao fim-de-semana, eu trabalhava durante a semana. E depois não era só na Alemanha: era Suíça, era França, era Bélgica, era Holanda.

Nisto tudo, chega o concerto na ZDF.

Foi um dos meus momentos mais altos, sem dúvida. Foi em 1989, depois de ter vencido mais uma Grande Noite do Fado, na Alemanha. Lembro-me que comecei com um fado, como não podia deixar de ser, sobre a minha linda cidade de Espinho, chamado “Nasci à beira do mar”.

Pub

Loja das Miudezas

José Manuel Queirós

Retrosaria - Botões - Lingerie
Interiores Homem - Collants

RUA 23 N.º 447 - 4500 ESPINHO - TEL.FE. 227314174

**CAFÉ ★ CHURRASCARIA
SOUSA**

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253

Jorge Alves e Albertina Atalde

ADVOGADOS

Av. 24 n.º 1019 - 1.º Sala D - 4500-201 Espinho
Tel./Fax 227313240

Rua Capitão Sousa Pizarro, 13, 1.º Esq.º - 3810-076 Aveiro
Tel./Fax 234424049

Os quatro discos e a carteira profissional

A Olga Duarte já conta com quatro registos discográficos, em 88, 89, 91 e 92. Como foi essa experiência?

Eu ganhei duas vezes a Grande Noite do Fado, na Alemanha. Depois da segunda vitória, em que eu cantei – não me esquece – o “Xaile da minha mãe”, várias pessoas foram ter com o Fernando Ferreira, do programa da Onda Curta da RDP, a pedir para eu gravar um disco. Mas eu não estava para aí virado. Certa altura, tinha

vindo a Lisboa e estava nos estúdios da RDP, na Rua de São Marçal, e estava a cantar à capela, mais a Maria Eme. O director da RDP Internacional ouviu-me e perguntou-me se eu tinha discos gravados. Eu disse que não, que não tinha voz e ele interrompeu-me e disse-me logo: “você tem melhor voz que muitos cantores da nossa praça”. Mas nem assim fui convencida!

Mas acabou por ser convencida?

Sim, mas depois de muita insistência do pessoal da RDP. E foram eles que trataram de tudo: cabeleireiro, capa da cassete, estúdio, tudo. À primeira vez que gravei foi na DiscoSete, na Helena Cardinal; a segunda foi na Pontinha; depois foi no Emanuel; e a última foi na Metrossom.

E com a sua carta de artista? Como foi?

Uma peripécia (risos)! Quando eu fui cantar a Colónia, onde ganhei um amigo meu do Cartaxo, onde eu ia várias vezes cantar, perguntou-me se eu tinha carteira profissional. Eu disse-lhe que não, que nem sabia como fazer para ter uma e que estava muito bem assim. E coisa ficou por ali. Mais tarde, as pessoas da RDP disseram-me que iam tratar da papelada para eu ter a carteira e eu só lhes disse: “então tratem vocês, que eu não percebo nada disso”. E assim foi. Fui com eles ao Parque Mayer, entreguei a minha fotografia e perguntei se não precisam mais nenhuma informação. Eles disseram-me que não, que já estavam ao corrente de tudo:

os concertos que eu tinha feito, os sítios por onde tinha passado, tudo! Eu até fiquei meia assustada, porque naquela altura haviam muitos boatos sobre os emigrantes que vinham a Portugal. Mas eles lá me disseram que a RDP tinha dado as informações todas e pronto, deixei-me de preocupar.

Portanto, cantora profissional. Desde quando?

Deixe ver...olhe faz duas décadas este ano! NN



O mais engraçado foi que, passando uns dias, fui tocar a uma cidade suíça, perto da fronteira com a Itália. Quando cheguei lá, um grupo de portugueses disse que tinha-me em casa dele. Eu não estava bem a perceber o que ele queria dizer com aquilo, até que ele explicou-me que tinha gravado o concerto da ZDF. “Vocês pôs-me a chorar”, disse-me o senhor na altura. Foi uma satisfação.

o pé e não às cavalitas dos outros. Eu só cantei o que era meu, nunca cantei músicas dos outros. Nunca tentei imitar ninguém, nem andar às costas de ninguém.

Sente que é mais reconhecida no estrangeiro do que em Portugal?

Não tenho razões de queixa do meu país. Lá fora, encontro mais saudosismo, pessoas que choram nos concertos. É a única diferença.

Sente que é apreciada na sua cidade?

Não. Espinho dói-me muito. Há uma dúzia de pessoas cá que são sabem bem

o que é o fado e sabem apreciá-lo. Outros há que pensam que é só abrir a boca e deitar cá para fora.

Se não cantasse, o que faria?

Não sei, o fado é a minha vida. NN

“

Eu só cantei o que era meu, nunca cantei músicas dos outros. Nunca tentei imitar ninguém, nem andar às costas de ninguém”

Ainda há alguma coisa que lhe falte fazer? Algum concerto? Alguma música?

Olhe, para lhe ser franco, sempre fiz o que quis e gostei. Eu sei bem que tenho um limite. Nunca me considerei como a Amália, por exemplo. Há muita gente que quando vão cantar só pensam na Amália, na Amália, na Amália, e não se capacitam que fadista como ela só houve uma. Sempre fui adepta da filosofia de subir na vida pelo nos-



Pub

RESTAURANTE SNACK-BAR **concha & mar** MARISQUEIRA CAFÉ
 Organizado por Augusto Neves

MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
 BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!

AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766

Comparamos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR

Pagamos melhor e a dinheiro
 2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
 Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y
 Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

MV Anuncie no seu jornal de referência.

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

Violinos que fazem parte do espólio do museu foram protagonistas do primeiro concerto na história do edifício

Tocou-se Capela no Museu Municipal

A Galeria do Museu Municipal de Espinho foi palco, no domingo, do primeiro concerto da história daquele espaço. Associada ao momento especial, estarão para sempre os dois violinos Domingos Capela, que fazem parte do espólio do museu. De facto, o concerto serviu para que os instrumentos pudessem ser tocados e, assim, serão, mais três vezes até ao final do ano.

No domingo à tarde, cerca de uma centena de pessoas reuniu-se no Museu Municipal de Espinho para assistir ao primeiro concerto realizado naquele espaço onde, habitualmente, a arte é outra. Desta vez, à pintura e à escultura, juntou-se a arte da música clássica, tocada nos dois violinos Domingos Capela que foram oferecidos ao museu.

A ideia da realização de um concerto assim surgiu, explicou Manuela Aguiar, vereadora da Cultura da Câmara Mu-

nicipal, porque era necessário dar um uso aos instrumentos de corda. "Pelo menos, uma vez por ano, necessitávamos de dar um concerto", referiu, acrescentando, de seguida, que, se o orçamento da autarquia fosse maior, os eventos seriam mensais, na sua opinião, "a periodicidade ideal". Não sendo tal possível, ficou decidido realizar concertos trimestrais.

E assim foi. Manuela Aguiar contactou um violinista natural de Espinho, Gaspar Santos, por indicação de Avelino Capela e tudo se encaminhou para que a ideia se tornasse realidade. Segundo explicou a vereadora, o músico rapidamente preparou um programa completo para os quatro concertos de 2011, a proposta foi aceite pela Câmara Municipal e assim se chegou ao espectáculo de domingo.

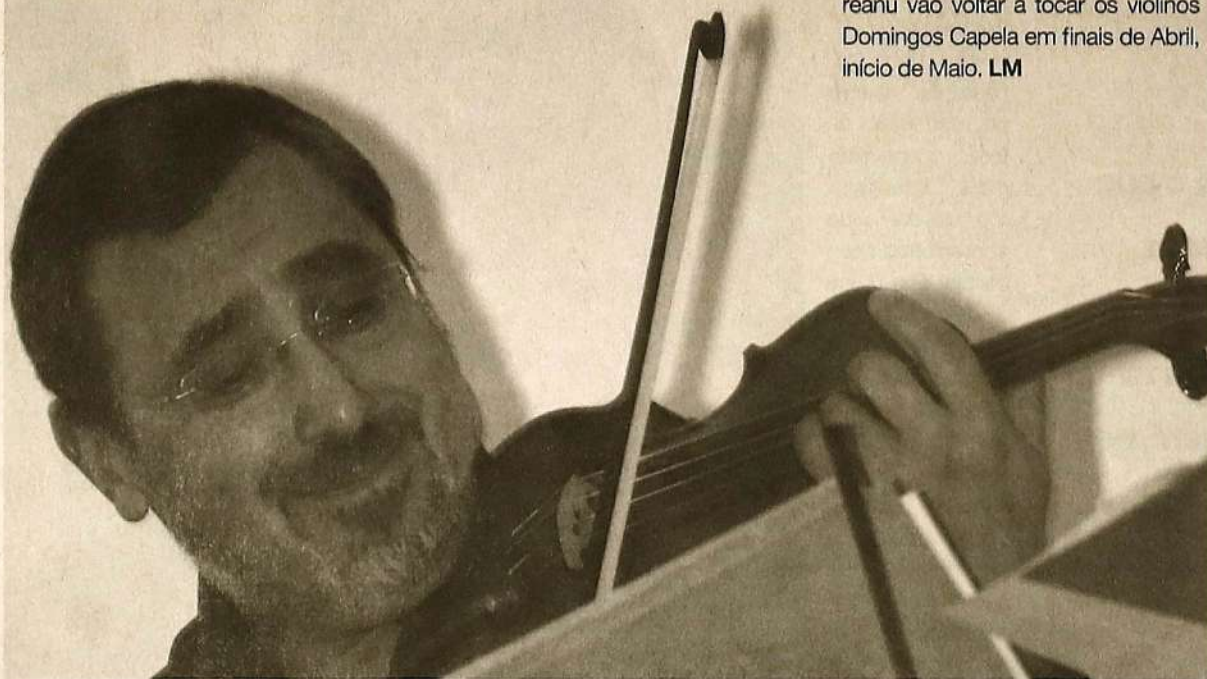
Dentro do Museu, Gaspar Santos e Radu Ungereanu, violinista que

espinhense, escolheram o sítio com melhor acústica, o canto da galeria do lado norte, para poderem tocar nos Domingos Capela obras de Jacques Féréol Mazas, György Ligeti e Charles-Auguste de Bériot.

O público presente, mais do que a organização estava a contar, confidenciou Manuela Aguiar, vibrou com as interpretações, aplaudindo entusiasticamente no final de cada música, algumas pessoas mesmo de pé, o que fez com que os músicos regressassem várias vezes para tocar mais uma peça.

Para a vereadora, foi "muito bonito fazer este convívio de artes", uma situação que, na sua opinião, se conjugava muito bem. Da mesma forma, Manuela Aguiar congratulou-se com a presença de tantas pessoas, inclusive crianças, que "estiveram encantadas" a ouvir os violinistas "realmente exímios".

Depois do primeiro concerto na história do Museu Municipal de Espinho, Gaspar Santos e Radu Ungereanu vão voltar a tocar os violinos Domingos Capela em finais de Abril, início de Maio. **LM**



Auditório de Espinho

Orquestra Clássica

A Orquestra Clássica de Espinho vai subir ao palco esta sexta-feira, pelas 21h30. A obra sinfónica, de carácter religioso do compositor Bruckner é a proposta. Entradas a 5 e 7€. **NN**

Centro Multimeios

"Expressões Urbanas"

No sábado, o Centro Multimeios vai ser palco da inauguração da exposição "Expressões Urbanas", da artista Maria João Antunes. A iniciativa decorrerá às 17h30 e a mostra estará patente até dia 5 de Março. **LM**

FACE

Aprender com o sabão

Com o objectivo de relembrar a importância das diversas indústrias de Espinho, vão ser realizados diversas oficinas teórico-práticas, este sábado, das 15h às 17h. Entradas a 2€, para mais informação contactar o 22 732 62 58. **NN**

Maré de Cinema



O Preço da Traição

*Catherine e David Stewart (Julianne Moore e Liam Neeson) parecem ser o casal perfeito. Com uma vida económica estável e um filho adolescente que é o seu orgulho, nada parece pôr em causa a sua felicidade. Nada - excepto os ciúmes de Catherine, uma sombra a pairar sobre o seu casamento. Para testar a veracidade das suas suspeitas ela decide contratar Chloe (Amanda Seyfried), uma prostituta de luxo, para seduzir o seu marido, seguindo à risca as instruções que Catherine lhe dá. De certa forma, 'O Preço da Traição' está longe de ser um thriller erótico sobre uma jovem que seduz um homem casado e mais perto de ser um estudo sobre a desconfiança e a longevidade de um matrimónio rotineiro e sem interesse. É pena que o filme tente dosear estas duas temáticas, uma vez que o faz sem ponta de criatividade e de maneira trôpega (como o desfecho, previsível e irritante, o comprova). Tivesse Atom Egoyan dedicado exclusivamente aos efeitos do processo de infidelidade no casamento de Catherine e dado menos atenção ao lado psicótico de Chloe, talvez 'O Preço da Traição' se tornasse numa obra sensível sobre as agruras e os receios da vida a dois. Até por que há Julianne Moore, uma actriz que parece não saber actual mal, a dar corpo e alma à insegura Catherine e é por ela que passam os melhores e mais complexos questionamentos do filme. Liam Neeson parece distante (o que, para os propósitos da história, é mais do que adequado) e Amanda Seyfried tem boa química com Moore, embora lhe falte a sensualidade arrebatadora exigida pelo papel. Uma obra menor, mas interessante. **Antero E. Monteiro***

Cinema

Centro Multimeios

17 e 20 de Fev.
Sessões: 16h30 e 22h00

O Preço da Traição

Mar-Marionetas fecha com lotação **esgotada**



Terminou no domingo mais um Festival Mar-Marionetas. A peça "Marie et Ses Amis" teve a honra de encerrar o certame e, como foi habitual em todos os espectáculos desta sexta edição, teve lotação esgotada. Para Idalina Sousa, o balanço a fazer é extremamente positivo.

A sexta edição do Festival Mar-Marionetas terminou este domingo e coube a Marie Magalhães, com a peça "Marie et Ses Amis", encerrar o certame. Perante um lotado auditório no Fórum de Arte e Cultura de Espinho, a artista originária de França fez a sua própria interpretação da obra clássica "Antígona".

Única presença em palco, Marie começou por explicar, num português compreensível com alguns toques de francês, que iria assumir o papel de narradora e de coro da tragédia. Do mesmo modo, continuou a explicar a história da obra, em que dois irmãos gémeos querem o poder, representado no palco por uma cadeira vermelha.

Só, neste momento, é que as marionetas entraram em cena. Um pato, daqueles de borracha usados em números circenses, representa um dos irmãos gémeos. Marie fala com ele em francês e "juntos" dançam o Lago

dos Cisnes. O enredo continuou com a morte de um dos patos que, "acidentalmente" partiu o pescoço durante a dança, enquanto o outro irmão foi transformado em fois-gras.

Foi bem visível que a artista não seguiu um guião rígido, interagindo com o público sempre que possível. Por exemplo, quando alguém tossia, Marie Magalhães também tossia em palco ou fazia perguntas.

Entretanto, em cena, entraram outros personagens – o velho tio dos gémeos que assume o poder ou a protagonista Antígona – todos interpretados pela artista. Além de continuar a narrar e explicar o que ia passando, Marie Magalhães assumia as personagens, colocando as marionetas, agora tipo umas máscaras, junto ao rosto.

Através da sua interpretação, a artista francesa conseguiu arrancar do público, e especialmente dos mais pequenos presentes no auditório, muitas gargalhadas. O enredo chegou ao fim, com a morte de Antígona e o anúncio da morte ao seu noivo.

BALANÇO SUPER POSITIVO

Para Idalina Sousa, chefe do departamento de acção cultural da Câmara Municipal de Espinho e responsável pela organização do Festival Mar-Ma-

rionetas, o balanço feito no final desta edição é o "mais positivo possível a vários níveis". Destaca-se, na sua opinião, a adesão do público que continua a acarinhar o evento: "tivemos os espectáculos todos esgotados, alguns mesmo poderíamos ter feito duas sessões e com salas cheias". No entanto, deixa um pequeno reparo àquelas pessoas que levantam os bilhetes, mas que não comparecem, o que cria "muitos problemas a nível de organização e às pessoas que gostariam de assistir".

Idalina Sousa voltou a mencionar o público, comparando o Mar-Marionetas aos festivais do Porto e de Lisboa, ambos internacionais, onde esteve presente. "Não é sequer comparável a adesão dos públicos. Nós temos muito mais, temos é muito menos apolos", afirmou. E acrescentou: "o Mar-Marionetas tem possibilidades imensas de crescer e de

1500 e 2000 crianças, 25 de cada vez, 100 ou 125 por dia, numa visita guiada interactiva".

A chefe do departamento de acção cultural explicou que o festival tenta sempre ser "uma mostra do que vai acontecendo no país e no mundo a nível das marionetas". Por isso mesmo, os espectáculos foram muito diferentes uns dos outros, apelando a sensibilidades diversas.

Além disso, Idalina Sousa encontrou uma outra vantagem na edição deste ano, que se prende com o facto de a

tornar num grande festival. Falta captar apoios institucionais, do Estado, do privado que nos permitam torná-lo ainda maior".

Aliando uma vertente lúcida e cultural a uma mais pedagógica e educativa, o Mar-Marionetas apostou fortemente, este ano, na formação e nos workshops que rapidamente esgotaram. Além disso, segundo a responsável, a exposição que esteve patente no Centro Multimeios "recebeu entre

Companhia de Teatro de Marionetas de Mandrágora ser agora residente no FACE. "É a primeira vez na história da cidade que uma companhia de teatro profissional está por aqui", explicou. Na sua opinião, isso faz com que, embora o festival tenha chegado ao fim, as marionetas se vão manter em Espinho durante todo o ano.. LM



Primeira e única publicação

Serviço de Finanças de ESPINHO-0078

Procº Exec.: 0078200701028863

Executado - Vitor Manuel de Sá Couto Alves Bacelar

EDITALANÚNCIO

Armando Carneiro da Costa, chefe do Serviço de Finanças do Concelho de Espinho,

Faço saber que, nos termos do ARTigo 192º do Código de Procedimento e de Processo Tributário, por este Serviço de Finanças do Concelho de Espinho, correm éditos de trinta dias citando VITOR MANUEL DE SÁ COUTO ALVES BACELAR, com última residência conhecida na Rua 20, n.º 863, R/C - 4500 Espinho, para no prazo de trinta dias, seguintes aos dos éditos, contados a partir da segunda publicação, pagar na Secção de Cobranças deste Serviço de Finanças, mediante guiasa solicitar, a importância de €39.511,17 sendo €28.193,11 de quantia exequenda e €11.358,06 (1) de acréscimos legais, provenientes de IRS ou no mesmo prazo de trinta dias, requerer o pagamento em prestações (artº 196º do CPPT), excepto nos impostos repercutidos a terceiros, dação em pagamento (artº 201º do CPT) ou ainda deduzir oposição judicial (artº 203º e 204º do CPPT).

Faço ainda saber que, nos termos do nº 2 do artigo 239º e nº 1 do artigo 242º do Código de Procedimento e Processo Tributário (CPPT), por este Serviço de Finanças correm éditos de 20 (vinte) dias, contados da 2ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos e os sucessores dos credores preferentes, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados, para, nos termos do nº 1 do artigo 240º do CPPT e nº 1 do artigo 250º do Código do Processo Civil (CPC), reclamarem os seus créditos no prazo de 15 (quinze) dias, findos que sejam os dos éditos, acrescidos da dilação prevista no nº 3 do artigoº 252 - A do C. P. Civil, (30 dias), no processo de execução fiscal n.º 0078200701028863, por dívida de IRS em que é executado VITOR MANUEL DE SÁ COUTO ALVES BACELAR com última residência conhecida na Rua 20, nº 863, R/C, 4500 Espinho.

Findo o prazo dos éditos acima referidos, faz-se saber que no dia 02 de Junho de 2011, pelas 10h30m, neste Órgão de Execução Fiscal (Serviço de Finanças de Espinho), se há-de proceder à venda por propostas em carta fechada do bem abaixo designado, penhorado a VITOR MANUEL DE SÁ COUTO ALVES BACELAR.

BEM IMÓVEL

Verba Única

Terreno destinado a construção, sito no Lugar de Silvaldinho, a confrontar de norte e nascente com Victor Alves Teixeira Bacelar, de sul com caminho e de poente com Rua. Tem a área de 611,8000m2, e o valor atribuído de €10.000,00. Está inscrito na matriz predial urbana da freguesia de Silvalde, sob o artº 2239 e encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial de Espinho com o nº 654/19940427.

O valor base para a venda correspondente a 70% é de €7.000,00, calculado sobre o valor apurado nos termos da alínea a) n.º 1 do artigo 250.º do CPPT, não sendo consideradas propostas de valor inferior.

Acresce o IMT e Imposto de Selo à taxa legal.

Todas as propostas deverão ser entregues no Serviço de Finanças, até às 10h30 horas di dia 02-06-2011, em carta fechada dirigida ao Chefe do Serviço de Finanças, devendo identificar o proponente (nome, morada e número fiscal), bem como o nome do executado e o nº da venda 0078.2011.18.

As propostas serão avertas no dia e hora designados para a venda (02-06-2011 às 10:30h), na presença do Chefe do Serviço de Finanças (artº 253º do CPPT).

Não serão consideradas as propostas de valor inferior ao valor base de venda atribuído (250º nº4, CPPT).

No acto da venda deverá ser depositada a importância mínima de 1/3 do valor da venda, na Secção de Cobrança deste Serviço de Finanças é pago o Imposto Sobre Transmissões Onerosas de Imóveis e o Imposto de Selo que se mostrem devidos. Os restantes 2/3 deverão ser depositados na mesma entidade no prazo de 15 dias (artº 256º CPPT).

Se o preço oferecido mais elevado for proposto por dois ou mais proponentes, abrir-se-á logo licitação entre eles, salvo se declararem adquirir o bem em compropriedade. Estando presente só um dos proponentes do maior preço, pode esse cobrir a proposta dos outros, caso contrário proceder-se-á a sorteio para apurar a proposta que deve prevalecer (253.º CPPT).

É depositário do bem penhorado Alberto Casimiro Milheiro Oliveira, funcionário deste Serviço de Finanças de Espinho, o qual mostrará o bem para poder ser vistos e examinado nas condições a estabelecer, conforme artigoº 891º do C. P. C.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos locais do costume.

Serviço de Finanças de Espinho, 2011-02-04

O Chefe de Finanças

Armando Carneiro Costa

TAT - II

(1) Este valor não é definitivo, na medida em que os juros de mora continuam a vencer por cada mês do calendário ou fracção e as custas são liquidadas em função da fase processual.

Andou de rodas



A “estrela” oficial do skatepark da Avenida 8 não podia ter corrido melhor. Um fim-de-semana de sol aliciou algumas centenas de pessoas a assistir às manobras dos atletas que vieram do Norte e Centro do país.

A chuva que caiu na noite de sexta-feira não foi suficiente para assustar a organização do Skatespinho, o evento que prometia não só trazer alguns dos melhores skaters nacionais a Espinho, como também estreiar o skate park da Avenida 8. O primeiro dia de competição correu debaixo de um auspicioso sol. As provas começaram bem cedo, às 10h, com os skaters a vir principalmente do Norte (Famalicão, Porto e Matosinhos) e Centro (Coimbra e Lisboa), sem esquecer os atletas espinhenses.

Os jovens da casa, apesar da parca experiência, mostraram uma boa evolução competitiva, facto a que não é alheio a existência de um local apropriado para a prática desportiva, como o skate park. Apesar de não terem vencido nenhuma das categorias, os atletas chegaram ao pódio.

Hélder Rocha foi o melhor skater do concelho, ao marcar presença em três pódios: segundo em Corrimão e Sub-18 Free Skate, na categoria Street Skate; e terceiro em Best Trick Rampa, na mesma categoria.

Quanto aos vencedores, Tiago Cruz, do Porto, foi o rei dos reis, ao vencer duas provas: Best Trick Rampa e Sub-18 Free Skate, em Street Skate. Na mesma categoria, o famalicense Simão Sousa conquistou o ouro no Corrimão.

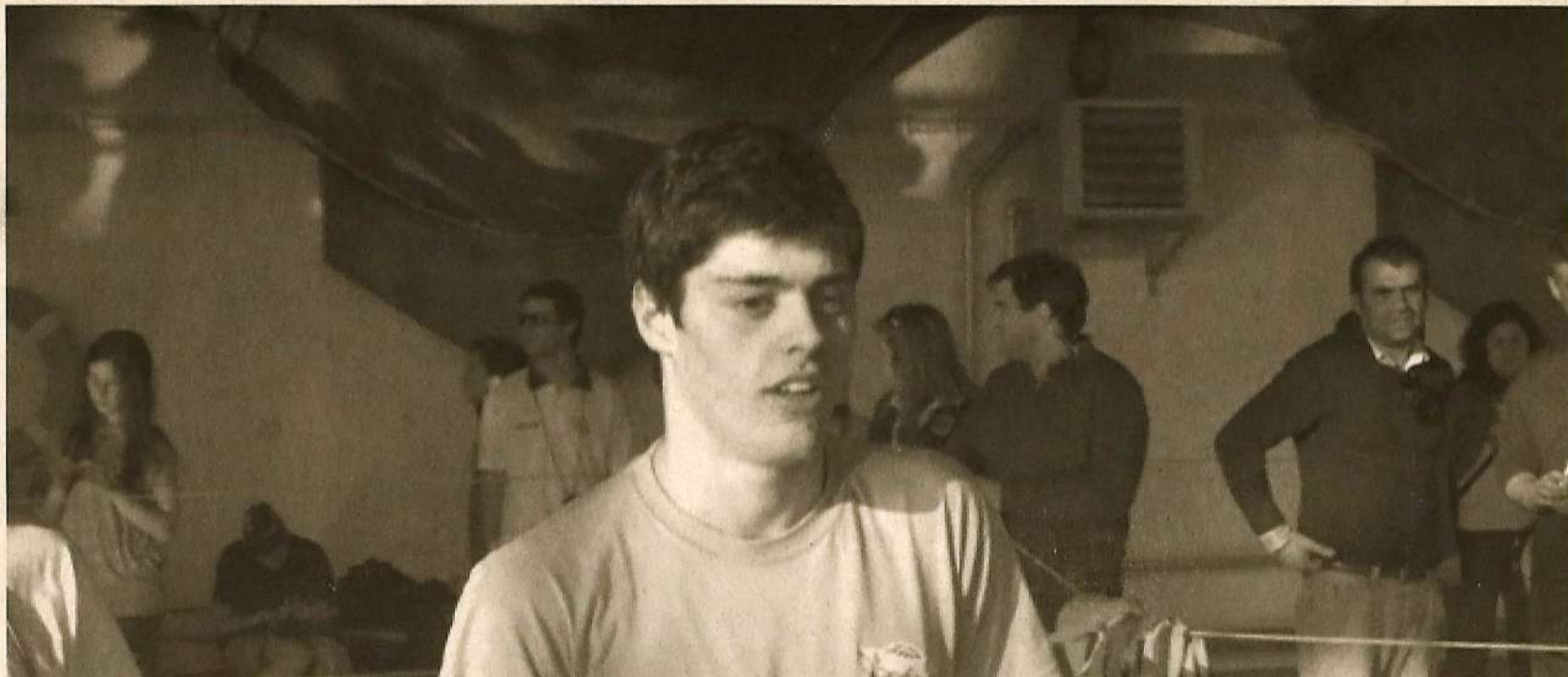
Em Longskate, Eko, do Porto, superou a concorrência na vertente Push Up Race, onde o espinhense Daniel Silva ficou em segundo. Quanto à Melhor Manobra na Rampa, o ouro foi para a capital, para o skater Pedro Fernandes. Johnny Carrione, espinhense natural da Venezuela, ficou em terceira posição.

A organização do evento esteve a cargo do Skate Clube de Espinho, com a chancela do Surfjah Clube. NN

“

Hélder Rocha foi o melhor skater espinhense, ao marcar presença em três pódios”





Mais 12 medalhas e novos vencedores

Os nadadores do Sp. Espinho dividiram-se, no passado sábado, em dois torneios, um em S. João da Madeira destinado aos escalões pré-competitivos e outro em Chaves que voltou a anunciar vencedores.

A convite do Clube de Natação de Chaves as equipas de Juvenis, Júniores e Seniores que nadam pelos tigres foram até essa cidade participar no VI Torneio Cidade de Chaves de Natação, no passado dia 12 de Fevereiro.

Os sete nadadores em prova elevaram o Sp. Espinho a grande ven-

cedor deste torneio, com mais 12 medalhas a acrescentar ao histórico galardoado do clube, das quais dez pertencem ao lugar mais alto do pódio.

Nos femininos, a juvenil Sofia Azevedo conquistou o 1  lugar nos 100m Livres e 100m Costas. Já nos j niores Maria João Oliveira obteve o 1  lugar nos 100m e 200m Livres e Teresa Aires o 1  lugar do pódio nos 100m Mariposa e 100m Costas. In s Dias da equipa s nior subiu ao lugar mais alto do pódio nos 100m Bruços.

Nos juvenis masculinos, João Baptista foi o melhor deste escalão ao ganhar as duas provas em que

participou, 100m Costas e 100m Mariposa. Pedro Reis alcançou o 2  lugar do pódio nas provas de 100m e 200m Livres. Já o júnior Tiago Marques, foi ao pódio receber o 1  lugar conquistado nos 100m Bruços.

Também nas duas estafetas femininas que fizeram parte desta prova, 4x100m Estilos e 4x100m Livres, os tigres levaram a melhor sobre os seus adversários.

Os nadadores do Sp. Espinho deixaram Chaves com um sorriso rasgado pela excelente prestação conseguida neste torneio, que antecede os Campeonatos Regionais de Juvenis, Júniores e Seniores a

realizar no próximo mês de Março, em Coimbra.

AS PRIMEIRAS BRAÇADAS EM S. JOÃO DA MADEIRA

Enquanto os mais velhos saiam vitoriosos, os mais novos davam as primeiras braçadas na piscina municipal de S. João da Madeira, mais precisamente no II Torneio 1  Braçada, organizado pela Associação de Natação de Aveiro (ANA). Apesar dos resultados nesta prova não terem grande peso, Ana Catarina Pereira conseguiu um 2  lugar nos 25m Livres e Dinis França também um 2  lugar nos 25m Bruços. Ao todo estiveram neste torneio 13 tigres da classe de Pr -Competição, com idades entre os 9 e os 11 anos, que começam agora a ter os primeiros contactos com provas de natação. Este tipo de torneios serve para uma integração mais fácil no escalão de Cadetes, mas com o   vontade mostrado nesta prova e com os exemplos dos colegas mais velhos, uma nova geração de vencedores acabou de chegar ao Sp. Espinho. **CV**

Hóquei em Patins | 1  Divisão

Desnorte a sul

19.  Jornada

Benfica 7
Ac. Espinho 2

Podia ter sido uma história totalmente diferente a que se pode contar no final do Benfica - Acad mica de Espinho deste fim-de-semana.

Mesmo sem contar com João Pinto, a equipa de Paulo Freitas foi uma grande dor de cabeça para os actuais líderes do campeonato.

A Acad mica andou sempre atrás do prejuízo,   certo, primeiro por Vítor Hugo e, depois, por Filipe Sousa, mas a verdade é que, ao intervalo, o marcador mostrava um 2-2 que dava boas perspectivas para a equipa espinhense no Pavilhão da Luz. Daqui para a frente, as academistas fizeram tudo para se fechar na defesa e não deixar entrar nada. Só aos 11 minutos   que Cacau

conseguiu transpor a muralha e fazer o 3-2. A pouco mais de três minutos do final, a Acad mica perdeu o norte e deixou o Benfica fazer o 4-2 e abrir caminho para a goleada concentrada que fecharia aos 7-2 a onze segundos do



final. Uma derrota pesada nas contas, que deixa a Acad mica de Espinho no 12.é posto. A equipa s  volta a jogar a 23, quarta-feira, em casa, frente ao Candelária, às 21h30. **Cláudia Brandão**

Tigres escaldados



Numa exibição bastante furo abaixo do habitual, os tigres perderam uma boa oportunidade de chegar-se mais à frente. Um penalty duvidoso deu a vitória ao Sertanense. Fabinho foi expulso.

19.ª Jornada

Sertanense	1
Sp. Espinho	0

Foi um jogo "anormal" pode assim dizer-se: o Sp. Espinho não entrou a dominar e cedeu ao Sertanense o controlo da partida. E foi assim quase toda a totalidade do encontro. Tanto que o primeiro remate do Sp. Espinho só sur-

ge na segunda parte, aos 71', por intermédio de Carlos Manuel. Para trás ficou um jogo sem grandes motivos de interesse, com os tigres remetidos à sua área.

Mas não se pense que o Sertanense fez muito melhor. Exceptuando a quantidade elevada de cantos que conquistou, apenas há a re-

Quatro pontos

As duas derrotas averbadas pela equipa de Filó, frente ao Boavista e ao Sertanense, encurtaram a distância dos tigres para o primeiro lugar acima da linha de água. Neste momento, são quatro os pontos que separam o Sp. Espinho, sexto classificado com 27 pontos, do 12.º, Aliados de Lordelo, com 23. Também quatro pontos diferenciam os alvinegros do quinto lugar, ocupado pelo Boavista. **NN**

gistar um lance de grande perigo na área alvinegra: Pedro Miguel respondeu muito bem aos remates de Neio e Casquinha, aos 18'.

Na segunda parte, o filme foi um remake: bola do lado dos da Sertã, paciência do lado dos de Espinho. O jogo foi esgotando-se até o árbitro descortinar

Próxima jornada

Coimbrões, em casa

Os tigres regressam a casa mas voltam a encontrar um adversário do topo da classificação. Desta vez, o vizinho Coimbrões, actual 4.º classificado, com 32 pontos, mais cinco que o Sp. Espinho, que segue na sexta posição. O adversário vem de uma moralizadora goleada caseira por 3-0, frente ao Cesarense, onde o ponta-de-lança Nuno Pinto foi o responsável por todos os golos. No jogo da primeira volta, as equipas quedaram-se por um empate a um bola. Jogo no Comendador Manuel Violas, domingo, às 15h. Acompanhamento no mareviva.net. **NN**

uma mão na bola de Fabinho, aos 85', que seria admoestado com o amarelo. Toni enganou o "redes" espinhense e fez o 1-0. No lance seguinte, seria a vez do Espinho pedir penalty, mas o árbitro do encontro nada assinalou. Filó viria a mexer, tarde, na equipa, substituindo Barbosa e Clayton, por Fábio e Vieira. Nada mais havia a fazer. O Sp. Espinho ainda se lançou no ataque, mas de nada lhe valeu, cabendo ao Sertanense as melhores oportunidades. Fabinho acabaria expulso, num lance mal ajuizado. **NN**

Voleibol | Divisão A1

Sp. Espinho já conhece calendário

Começar fora e acabar...fora. O Sp. Espinho vai começar 2.ª fase do campeonato com uma deslocação ao pavilhão do Leixões, no dia 19 de Fevereiro. Segue-se uma jornada dupla no fim-de-semana de 26 e 27, fora com o Vitória e em casa com

Fonte Bastardo. A 5 de Março, os tigres recebem o Castelo da Maia e terminam a 1.ª volta no pavilhão da Luz, a 12 de Março, com o Benfica. Na semana seguinte, inicia-se a 2.ª volta. A Ac. Espinho também vai começar a 2.ª fase longe do conforto do seu pavilhão, com uma visita aos Açores, para defrontar o Clube K, dia 19 deste mês. Seguem-se Marítimo e Machico, ambos fora, na jornada dupla de 26 e 27, Esmoriz em casa, a 12 de Março, e terminam a 1.ª volta com o Vilacondense, no Jerónimo Reis, dia 19.

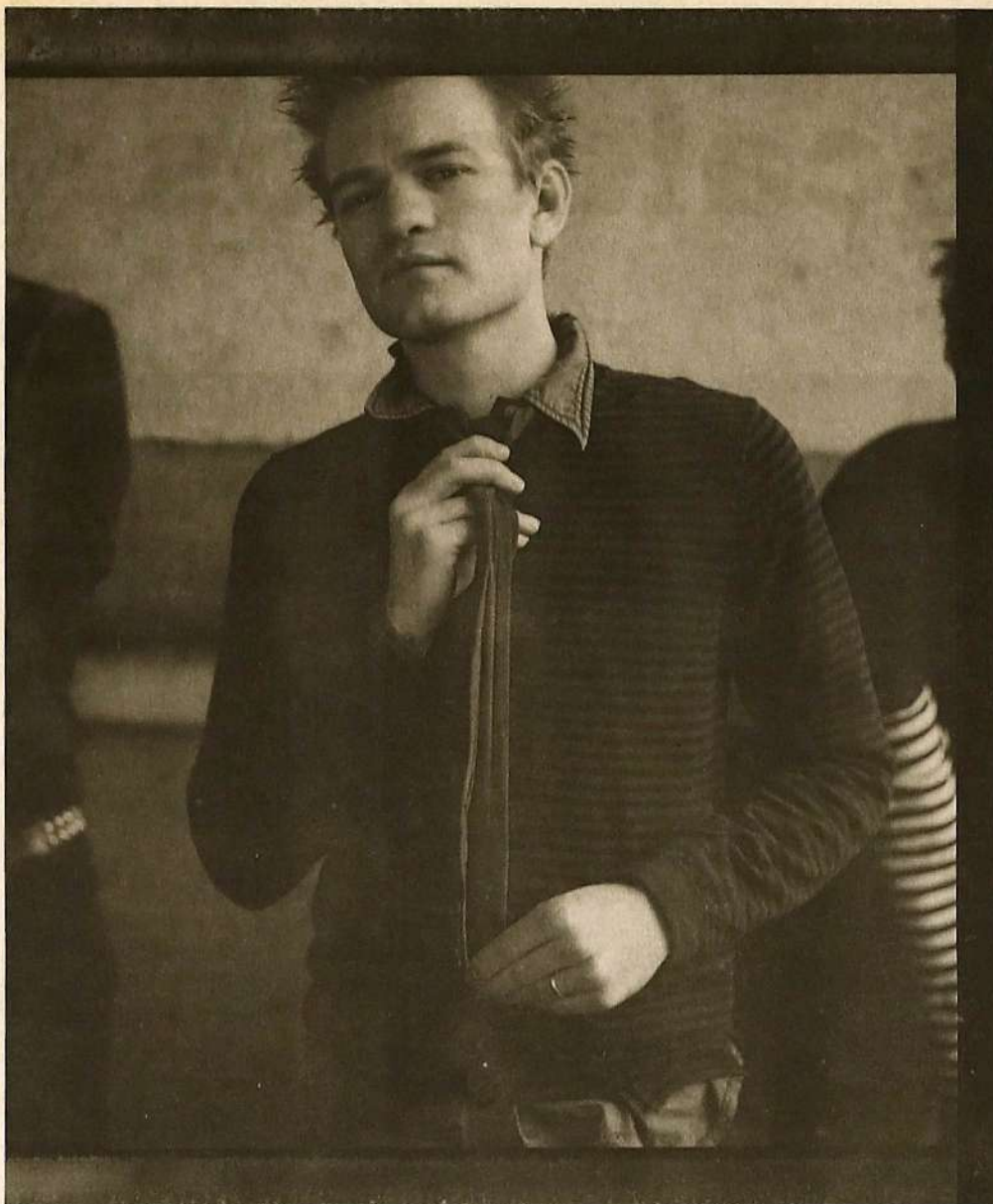
MINIS A ANTECIPAM O CARNAVAL

No próximo domingo, dia 20 de Fevereiro, várias equipas de Minis A rumam ao Pavilhão do Espinho para disputar o Torneio de Carnaval, num encontro organizado pelo Sporting Clube de Espinho e pela Associação de Voleibol do Porto que recebe o apoio das padarias AIPAL.

SÓ FALTOU OS JUVENIS

Fim-de-semana quase 100% vitorioso para a formação tigre. Exceptuando a derrota

dos juvenis, que soçobraram diante do líder Leixões (0-3), os restantes escalões do Sp. Espinho venceram. Os juniores masculinos venceram a equipa da Lousã por 3-0, igual resultado alcançado pelas juvenis femininas, mas frente às lisboetas do Colégio S. C. Maria. Os iniciados tiveram de ir à negra (3-2) para ultrapassar a Juventude Pacense, de Paças de Ferreira, enquanto os minis B não perderam nenhum dos cinco encontros disputados no Pavilhão do Castelo da Maia. **NN/CV**



16 Fev
Rivoli, Porto

Camané
21h30

Agora que não há La Féria para ocupar o edifício cultural, o Rivoli vira-se para os concertos. O Dia de São Valentim recebeu os Moonspell. Amanhã recebe o fadista Camané. Bilhetes a partir de 20€.

19 Fev
Cine-Teatro, Estarreja

Pedro Abrunhosa
22h

O artista não precisa de grandes apresentações. Vai a Estarreja apresentar o badalado "Fazer o que ainda não foi feito", desta vez em registo intimista. Entrada desde 10€

19 Fev
Hard Club, Porto

SUM 41 + Fitacola
21h

Meninos do punk-pop norte-americano, os SUM 41 vêm a Portugal e trazem consigo os portugueses Fitacola. Bilhetes a 25€

Farmácias

Terça-feira, 15 de Fevereiro Farmácia Santos (Espinho) Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331	Sábado, 19 de Fevereiro Guedes de Almeida (Anta) Rua 36, n. 416 Tel: 227 322 032
Quarta-feira, 16 de Fevereiro Farmácia Paiva (Espinho) Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250	Domingo, 20 de Fevereiro Farmácia Teixeira (Espinho) Avenida 8, n. 436 Tel: 227 340 352
Quinta-feira, 17 de Fevereiro Farmácia Higiene (Espinho) Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320	Segunda-feira, 21 de Fevereiro Farmácia Santos (Espinho) Rua 19, n. 265 Tel: 227 340 331
Sexta-feira, 18 de Fevereiro Farmácia Conceição (Silvalde) Est. S. Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482	Terça-feira, 22 de Fevereiro Farmácia Paiva (Espinho) Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 15 de Fevereiro Aguaceiros Máxima: 12° Mínima: 8°	Sábado, 19 de Fevereiro Aguaceiros Máxima: 15° Mínima: 5°
Quarta-feira, 16 de Fevereiro Chuva Moderada Máxima: 11° Mínima: 7°	Domingo, 20 de Fevereiro Aguaceiros Máxima: 14° Mínima: 4°
Quinta-feira, 17 de Fevereiro Aguaceiros Máxima: 12° Mínima: 3°	Segunda-feira, 21 de Fevereiro Aguaceiros Máxima: 14° Mínima: 5°
Sexta-feira, 18 de Fevereiro Chuva moderada Máxima: 13° Mínima: 2°	Terça-feira, 22 de Fevereiro Céu pouco nublado Máxima: 15° Mínima: 6°

Espinho "entre aspas"

I

Professora do sexo ameaçava passar "com o carro por cima dos alunos". Ministério Público revela ameaças de Josefina Rocha às crianças. Julgamento adiado para 21 de Março

Falta de comparência da docente adia processo.

Defesa de Espinho

Se vendermos num spot publicitário as atracções, por exemplo, do castelo da Feira, o Rio Douro e as termas de S. Jorge, não estamos a deixar de vender Espinho! Utilizando os equipamentos dos nossos vizinhos, que não custam nada ao concelho de Espinho, estamos a usá-los como factor diferenciador da oferta do concelho de Espinho" Vicente Pinto, num colóquio de turismo, organizado pela ESPE



Espinho Alerta

"Não sei se serei capaz mas este é um sonho que gostaria de ver realizado."

Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, sobre a possibilidade de Anta passar a cidade. O autarca refere estar a analisar os critérios, para proceder à proposta, que diz ser apoiada por Luís Montengro, deputado do PSD na Assembleia Nacional.

SUI GENERIS

Espinho sempre foi um local sui generis, único, na história de Portugal. Foi a única vila que subiu à condição de cidade durante a vigência do Estado Novo, o traçado ortogonal e a sua toponímia não encontra paralelo em mais nenhuma cidade portuguesa, enfim, alguns pormenores que servem para distinguir a cidade em que nasci das outras.

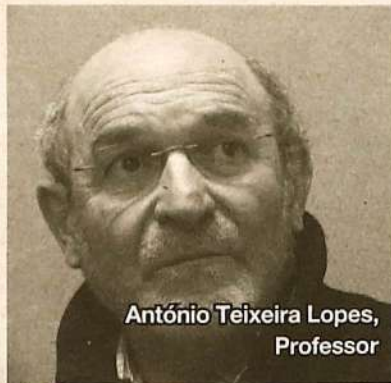
Mas não é só aqui que a cidade se distingue do resto do país. Temos um número surpreendente de colectividade, tão grande que impõe-se a questão se todas servirão o seu propósito. Somos o segundo concelho mais pequeno do país - apenas ultrapassado por São João da Madeira - mas conseguimos a fantástica proeza de ter seis jornais em actividade (mais que Aveiro, sede do distrito) e duas associações ligadas ao comércio (Associação Comercial de Espinho e Associação Empresarial de Espinho).

De facto, Espinho também é sui generis nestes pontos. A facilidade com quem surgem projectos é um atestado do arrojo da cidade, sem dúvida. Até que ponto tamanha duplicação de esforços numa cidade em que não existe indústria e o comércio subsiste é suportável, só o tempo o dirá.

P.S. Parabéns à Dr.^ª Manuela Aguiar e ao seu grupo de trabalho pelos nomes escolhidos para a nossa Biblioteca. Apenas torço o nariz quanto ao da Sophia de Mello Breiner, não pela sua comprovada qualidade, mas pela sua escassa ligação à terra. Mas isto são opiniões. NN

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves **Redacção** Catarina Vasconcelos e Lúcia Marques **Fotografia** Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro **Colaboração** Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão, André Laranjeira e Nelson Soares **Paginação** Nuno Neves **Publicidade** Eduardo Dias **Redacção e Composição** Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.com **Site** <http://www.mareviva.net> **Secretaria e Administração** Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade e Execução Gráfica/Editor** Nascente - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 - **Fax** 227331356 **NIF** 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares **Número de Registo do Título** 104499, de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83



António Teixeira Lopes,
Professor

CRÓNICA DESALINHADA

1. Entre a última crónica que escrevi e esta decorreu quase um mês. Ocorreram vários factos nacionais e internacionais.

A nível internacional destaque os levantamentos de carácter nacional, como na Tunísia e no Egipto, que assumiram o carácter de verdadeiras revoluções do Magrebe que têm contornos semelhantes, a saber:

Convocatórias para as concentrações e manifestações de protesto anónimas e em rede, ocupação das praças principais, o seu carácter pacífico, a presença maciça da juventude e de mulheres, a inexistência de liderança visível de partidos ou personalidades, o carácter laico das reivindicações, a presença física mas neutra das forças armadas, apoiando por omissão os manifestantes e sobretudo os objectivos reivindicados (Democratização dos seus países com base na Declaração Universal dos Direitos Humanos) e que se transformou num verdadeiro Manifesto Internacionalista do Magrebe e do Próximo-Oriente.

Apanhados de surpresa Israel, Estados Unidos da América e União Europeia, o poder autocrático tunisino e egípcio foram incapazes de resistir. Os tambores da revolta já tinham rufado na Europa, primeiro na Grécia, depois em França, na Irlanda e na circunscrita Inglaterra. Têm contornos comuns e são interpretados por uma juventude culta, urbana, desempregada, desalinhada e desiludida por razões diferentes (quer no Magrebe, quer na Europa, quer no Próximo Oriente). A História é inexorável para as ditaduras e para os autocratas. Os povos começaram a fartar-se, partiram para a luta e vão dar um "piparote" na desgraça e na miséria, na exploração do homem pelo homem, na segregação racial, na desigualdade entre os sexos e na intolerância religiosa. Os povos lutarão pela Democracia. A revolução anda por aí!

2. Em Portugal, na última semana telejornais, debates televisivos, imprensa escrita e radiofónica e Assembleia da República foram palco da discussão de uma iniciativa parlamentar da autoria do Bloco de Esquerda.

No uso dos seus direitos constitucionais, vai apresentar uma Moção de

Censura ao Governo do Partido Socialista liderado por José Sócrates, no próximo dia 10 de Março.

Face ao desagrado e ao desencanto pela política, que este governo tem do provocado nos portugueses aparentemente todos os partidos e todos os Cidadãos que não concordam com essa política se deviam regozijar Com a possibilidade de o governo cair, realizarem-se eleições legislativas antecipadas e desta forma dar-se ao povo a possibilidade de escolher novos governantes e nova política. Fácil, eficiente, democrático, não é verdade? Engano. Com excepção do partido proponente da moção, todos os outros, por esta ou aquela razão não vão votar a favor da moção e por isso pode o PS e José Sócrates dormirem descansados. Os desmandos governativos de que é acusado o partido do governo vão continuar, agora com a complacência do PSD e do CDS, que desta forma afinal concordam com as malfetorias governamentais. Coelho e o PSD poderão continuar com a sua rábula de "oposição responsável", ameaçando o PS por este não

seguir a sua orientação política (privatização de empresas públicas, despedimentos e trabalho precário, ataques à Escola Pública e ao Serviço Nacional de Saúde) e depois confortavelmente, daqui a um ano ou dois precipitar eleições e apresentar-se ao eleitorado de mãos pseudo limpas.

A Moção tem esta virtude: é contra a governação do PS e contra o PSD que a apoia.

A moção atribui responsabilidades, não é de "meias tintas", desmascara aqueles que apoiando a política do PS, PECS e Orçamento Geral do

Estado, querem aparecer aos olhos do povo em futuras eleições desresponsabilizados e de mãos limpas. Votar a favor da Moção de Censura é que é um acto patriótico!

3. Em 4 de Fevereiro de 1961 o Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) assaltou a prisão militar, o quartel da PSP e a Emissora Provincial em Luanda, dando início à guerra contra a presença portuguesa naquele país. A Guerra Colonial durou até 1974.

Calcula-se que cerca de 2 milhões de homens passaram pelas fileiras durante esses treze anos. A guerra provocou 8.803 mortos e os portadores de deficiência permanente cifram-se em 15.507 embora o número de feridos seja superior e estimado em cerca de 30.000, sem contar com os ex-militares vítimas do "stress de guerra" em número indeterminado.

Os custos humanos não são susceptíveis de contabilizar e mesmo os custos materiais não são rigorosos. Apesar disso é sabido que 40% do orçamento

geral do estado foi canalizado para o esforço de guerra, depauperando-o e impedindo que esta verba astronómica fosse aplicada no desenvolvimento do país.

Os portugueses para se livrarem da fome, da miséria e da guerra emigravam. A "Guerra Colonial" só agora começa a ser tratada pelos historiadores. A sociedade portuguesa foi afectada e ainda o é por ela. As feridas abertas pela guerra colonial são insanáveis, mas deviam começar a ser reparadas. Os jovens portugueses que por ela passaram e os seus familiares merecem-no. ATL

“

A moção atribui responsabilidades, não é de "meias tintas", desmascara aqueles que apoiando a política do PS, PECS e Orçamento Geral do Estado, querem aparecer aos olhos do povo em futuras eleições desresponsabilizados e de mãos limpas"

Amor **debaixo** das estrelas



Vinha sendo anunciado como uma proposta única e assim o foi. O Centro Multimeios trouxe o céu estrelado aos enamorados, tudo no conforto do Planetário, que lá fora chuvia que era feio. Mas as estrelas da noite não foram só as projectadas na abóbada do Multimeios: foi também a poesia, a música e a dança, tudo trazido pela prata da casa. **MV**

Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias

**Todos os dias,
o seu Bom Dia**

Tel.: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt

ESPINHO

ESPINHO MAIS PERTO DE SI

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO A DISTÂNCIA DE UM CLIQUE